



Memórias, agricultura e ancestralidade quilombola: caminhos da feira agroecológica do Buieié

Memories, agriculture and quilombola ancestry: paths to the Buieié agroecological fair

PEREIRA, Cleonilde Alves Cecilio¹; COSTA, Bianca Lima², VERIDIANO, Carina³, SILVA, Julius Keniata Nokomo⁴; SANTOS, Sashia⁵

¹ Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa, cleonilde.pereira@ufv.br;

² Universidade Federal de Viçosa, bianca.lima@ufv.br; ³ Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa carina.verdiano@ufv.br ; ⁴ julius.silva@ufv.br ; Incubadora Tecnológica de Tecnologias Populares da Universidade Federal de Viçosa, sashia.agro@gmail.com⁵

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo analisar a trajetória da Feira da Comunidade Quilombola Buieié, em Viçosa/MG, sintetizando as principais atividades e resultados dos projetos de extensão que atuaram no território. Buscou-se com esta iniciativa valorizar e promover a economia solidária e agricultura familiar com intuito de gerar renda, melhorar qualidade de vida e resgatar práticas alimentares e culturais da comunidade. A feira foi criada em 2019, a partir de uma atividade do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa e do envolvimento de estudantes e moradores(as) da comunidade. A partir destas vivências, o trabalho revela a importância da produção dos quintais com foco na transição agroecológica, do fortalecimento da economia local e da valorização dos conhecimentos dos mestres e mestras griôs para a manutenção da sociobiodiversidade.

Palavras-Chave: comunidade quilombola; ancestralidade; agricultura familiar; educação; agroecologia.

Contexto

A Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieié é realizada em uma comunidade quilombola, reconhecida pela Fundação Palmares, localizada na zona rural do município de Viçosa-MG, e tem como intuito organizar um espaço de comercialização que promova a agricultura familiar, agroecologia, economia solidária e o resgate de práticas alimentares e culturais da comunidade.

A feira foi criada em 2019 através de uma atividade de extensão do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Licena) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com a participação de estudantes, professores(as) e moradores(as) da comunidade. A partir do contato e das rodas de conversas com os “mais velhos”, estudantes da Licena, que também são quilombolas e pertencentes dessa localidade, iniciaram um processo de mobilização e articulação para que os agricultores(as), cozinheiras, costureiras e outros(as) moradores(as) que produzem alimentos e artesanatos, pudessem expor seus produtos em uma feira que



mantivesse os traços culturais da comunidade, aliando produção agroecológica, geração de renda e promoção da economia solidária.

A realização de uma feira formada por agricultores(as) da comunidade, além de gerar visibilidade e renda, também oportuniza que os quilombolas possam mostrar sua cultura e arte através de produtos e oficinas ofertados, gerando um espaço de convivência e integração social, abrindo as portas da comunidade para a cidade de Viçosa. Isso é benéfico do ponto de vista do empoderamento social e político, pois cria condições para que os próprios quilombolas vejam e percebam as potencialidades e recursos que a comunidade pode oferecer (AMOROZZO, 2002).

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a trajetória da Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieie, buscando contextualizar a importância das feiras nas comunidades quilombolas e o processo de organização destes espaços. Além disso, serão apresentados os principais aprendizados desta iniciativa, especialmente por meio do projeto de Extensão “Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieie: Fortalecimento do cultivo e seus vínculos com os saberes e práticas ancestrais” (PTJ-058/2021), apoiado pelo Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO) e pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV), no âmbito do edital Especial 01/20 da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa.

Descrição da Experiência

A Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieie contava, no período inicial, com a participação de 08 expositores(as), sendo eles (as): 1) produtor de hortaliças e vegetais; 2) produtor de cítricos; 3) produtora de pães, doces e bolos; 4) produtora PANC's (plantas alimentícias não-convencionais) e plantas medicinais; 5) produtora de sabonetes, desinfetantes e produtos de limpeza; 6) produtora de banana e mandioca; 7) produtora de bolsas e artigos de moda artesanais (FIGURA 1).



Figura 01. Realização da primeira Feira, comunidade do Buieié.



Foto: Cleonilde Pereira, 2019.

No total, foram realizadas 8 feiras presenciais, no período de maio a dezembro de 2019. Após os eventos, aconteceram reuniões de avaliação e planejamento com os(as) expositores(as), o que gerou demandas para assessoria técnica e de formação. Diante disso, o projeto começou a realizar oficinas direcionadas especificamente aos expositores(as), focando em como se organizar em grupo. Durante as oficinas tivemos troca de experiências e saberes entre os participantes, agregando e compartilhando conhecimentos. Esse espaço de formação seria contínuo e outros temas também seriam trabalhados, como rotulagem, com o objetivo de melhorar e adequar os produtos ofertados para segurança do consumidor e para conquista de outros mercados.

Na programação cultural da Feira, buscava-se a valorização das atrações locais, assim, foram realizadas diferentes atividades, como oficinas de trança, tinta de solo, turbante, cirandas e capoeira. Todas as ações eram oferecidas de forma gratuita, ministradas pelos representantes dos empreendimentos que participam da feira, estudantes e professores(as) que integram o projeto. Trata-se do incentivo à produção cultural, fortalecendo a economia criativa local em consonância com as atividades realizadas pelo grupo Buieié, que é um projeto social da própria comunidade que busca discutir e promover a identidade, ancestralidade e memória.

Com a pandemia do COVID-19, a feira foi adaptada a partir de uma parceria com a Rede Raízes da Mata (rede de prossumidores) e a Campanha Periferia Viva-CPV, voltada à distribuição de alimentos organizada por movimentos populares, do campo e da cidade, que somaram esforços, com o objetivo de amenizar a fome de famílias em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar.

Para essa campanha, a comunidade do Buieié comercializou e também doou alimentos. As vendas eram conforme a demanda da campanha. Os pedidos



realizados eram distribuídos entre os(as) produtores(as) da comunidade do Buieié. No período de fevereiro a novembro de 2021, foram comercializados mandioca (branca e amarela), chuchu, laranja serra d'água, limão (galego e taiti).

Além disso, foram disponibilizadas listas de oferta de produtos para diferentes parceiros. A lista continha uma diversidade de produtos sendo eles: frutas, hortaliças, legumes, temperos, massas/doces, sabão caseiro, artesanato, mudas e plantas medicinais. Essa foi a forma mais viável no momento de isolamento pandêmico, e contribuiu para descobrir e aprimorar os conhecimentos em agroecologia, formas de comercialização e circuitos curtos existentes.

Resultados

A feira quilombola do Buieié fomenta o desenvolvimento local a partir dos pilares, princípios e valores da economia solidária e agroecologia, buscando fortalecer a produção e comercialização local e o incentivo à culinária quilombola aliadas à geração de renda. Além de todos benefícios produtivos e de comercialização, há também o fortalecimento dos vínculos sociais e culturais, a partir das oficinas e apresentações de mestras e mestres griôs, raizeiras, benzedeadas tradicionais, que apresentam seus conhecimentos e sabedorias, promovendo um espaço de produção de conhecimento popular, estimulando e despertando o interesse pela cultura, memória e história dos quilombos.

No período de realização da feira, vimos como é importante a produção dos quintais como um espaço para além da geração de renda, que propicia uma alimentação saudável das famílias, conciliando produção e criação de animais de pequeno porte como pato, galinha, porco. O comércio justo, a valorização dos produtos locais e dos conhecimentos dos nossos mestres e mestras griôs para manutenção da sociobiodiversidade.

Os quintais dos participantes da feira são bem diversificados, vão desde a hortaliças e legumes e produções em pequena escala. Na maioria dos quintais são as mulheres que gerem os cultivos e esta atuação tem gerado bem-estar para as agricultoras. Como estão localizados próximo à casa, com fácil acesso, elas alegam ser prazeroso ter ao alcance das mãos os alimentos frescos sem nenhum insumo químico.

No período de realização da feira, por meio dos mutirões, foi possível observar que os quintais vêm exercendo funções alimentícias e medicinais, e são espaços de muitos encontros e afetos. Dentre os projetos executados na comunidade, é perceptível a potencialidade e o empoderamento feminino.

Os quintais produtivos guardam não só a história de formação da comunidade, mas também os conhecimentos dos nossos antepassados vindos da África para o Brasil, que tinham um jeito especial com o cultivo e plantio da terra, repassado durante décadas e muitas vezes invisibilizados.



Agradecimentos

Aos projetos de extensão “**Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieié: Fortalecimento do cultivo e seus vínculos com os saberes e práticas ancestrais**”, apoiado pelo Núcleo de educação e agroecologia-ECOIA e ITCP UFV, no âmbito do edital especial 01/2020 e “**Dos quintais para a feira: cultivos, saberes e práticas ancestrais quilombolas**” edital especial 02/2021, ambos da emenda parlamentar do Deputado Federal Padre João. Agradecemos também ao financiamento da pesquisa CNPq do projeto “**Sistemas Agroalimentares Comunitários (SAC) e estratégias de superação dos impactos da pandemia de Sars-Cov-2 em comunidades tradicionais**”. À Universidade Federal de Viçosa e ao curso de Licenciatura em Educação no Campo, assim como aos parceiros: Buieié Projeto Social, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFV, Núcleo de educação e agroecologia -ECOIA, Periferia Viva e Raízes da Mata.

Referências bibliográficas

AMOROZZO, Maria Christina de M. Agricultura tradicional espaços de resistência e prazer de plantar. IN: Albuquerque, U.P(Org). Atualidades em etnobiologia e etnologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnologia, p.123-131. 2002.